

UMA ANÁLISE DA PROFICIÊNCIA ORAL EM LÍNGUA INGLESA DE LICENCIANDOS EM LETRAS COM ENFOQUE LEXICAL

Douglas Altamiro Consolo¹
Teucle Maurílio Silva Neto²

RESUMO

Apresenta-se, neste artigo, uma análise do léxico em transcrições de falas de licenciandos em Letras no teste oral do EPPLE, com enfoque no vocabulário utilizado e nos níveis de proficiência oral dos candidatos. Gravações em áudio do referido teste foram transcritas, e o léxico categorizado por meio do programa RANGE, em palavras mais e menos frequentes na língua inglesa, e utilizaram-se as faixas de proficiência do TEPOLI como parâmetros de análise. Sugere-se que sejam desenvolvidos descritores mais específicos para o vocabulário e o uso da metalinguagem no EPPLE, com vistas a realizar-se uma avaliação mais válida e confiável dos examinados.

Palavras-chave: avaliação, língua inglesa, proficiência oral, vocabulário.

Introdução

O Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras, doravante mencionado pela sigla EPPLE, se caracteriza como um exame de proficiência que objetiva, ao avaliar as proficiências oral e escrita específicas e necessárias ao professor de língua estrangeira (LE), prestar-se como um instrumento certificador de proficiência em LE para professores graduados e alunos-formandos em cursos de Licenciatura em Letras. Consiste de dois testes, um escrito e um oral, nos quais se avaliam a leitura e a produção escrita, e a compreensão e a produção oral.³

Segundo Consolo (2008), o teste escrito do EPPLE dispõe-se a avaliar a compreensão e a produção escrita dos candidatos, por meio de tarefas consideradas

¹ Livre-Docente em Língua Inglesa. UNESP, Departamento de Letras Modernas, *Campus* de São José do Rio Preto, SP. E-mail: dconsolo@ibilce.unesp.br

² Mestre em Estudos Linguísticos. UNESP, Departamento de Letras Modernas, *Campus* de São José do Rio Preto, SP. E-mail: teucle.n@gmail.com

³ Vide Consolo e Teixeira da Silva (2014), sobre o EPPLE e a proposta de sua implementação.

específicas do uso da LE no domínio linguístico de conhecimento e competência de uso de professores. São propostas tarefas que exigem compreensão de textos, cujos temas são de interesse de professores de línguas, e situações que determinem a elaboração de textos e outras tarefas escritas verossímeis àquelas exigidas desse mesmo professor, como correção de textos elaborados por alunos e elaboração de questões de exercícios escritos, entre outras. Já no teste relativo às habilidades orais, as tarefas de avaliação incluem perguntas sobre informações de caráter pessoal, e relativas às experiências e planos futuros do candidato na LE; exige-se a compreensão de um breve excerto de vídeo, sobre o qual se realiza uma discussão temática; e avalia-se o uso da metalinguagem por meio da apresentação de problemas enfrentados por supostos alunos na língua estrangeira ao candidato, para os quais ele deve oferecer explicações e soluções sobre o uso da língua. O teste oral em formato presencial é conduzido por dois examinadores, sendo que um deles interage com o candidato, enquanto o outro faz uma avaliação da interação. Ao final do teste, ambos os examinadores se engajam em uma discussão, a fim de alcançarem um consenso sobre qual faixa de proficiência e nota atribuir ao desempenho demonstrado pelo candidato, com base em uma escala de proficiência subdividida em cinco níveis.

A partir do ano de 2009, uma versão eletrônica preliminar do teste oral do EPPL exam passou a ser aplicada, inicialmente por meio de um arquivo em Power Point exibido aos candidatos, e cuja aplicação pode ser feita por um ou por dois examinadores, sendo que o teste todo é gravado em áudio, para avaliação posterior. Tal versão não se mostra nitidamente diferente da versão presencial aplicada de 2008 a 2010 e, a partir de 2011, uma versão eletrônica computadorizada do exame, contendo o teste oral e o teste escrito, passou a ser aplicada. Nesta versão, os candidatos interagem exclusivamente com o computador, ausentando-se, portanto, a figura do examinador-interlocutor e de um segundo candidato para interação. Um examinador desempenha a tarefa de aplicar o exame, fornecendo algumas instruções aos candidatos, antes de iniciarem o exame computadorizado.

Na versão eletrônica do EPPL, no que tange à oralidade, foco deste trabalho, as tarefas configuram-se de modo que, inicialmente, o candidato é solicitado a apresentar-se, informando questões de cunho pessoal (nome, idade, local onde reside, por exemplo), acadêmico (local em que estuda ou estudou) e profissional (por exemplo, se

leciona, há quanto tempo trabalha com a língua inglesa e intenções de carreira). A segunda parte do teste conta com a compreensão e posterior discussão a respeito de dois vídeos de curta duração. Os candidatos assistem aos vídeos para posteriormente discuti-los. Por fim, é requisitado do candidato que escolha uma dentre duas possíveis situações-problema apresentadas, relativas a questões de uso da língua, e explique-as como se estivesse diante de um aluno seu.

No teste oral do EPPLÉ, a proficiência oral (PO) do examinado é avaliada por meio de critérios distribuídos em cinco faixas de proficiência, que variam desde um nível abaixo do minimamente desejado e esperado para um professor de língua estrangeira (faixa E) até um nível alto de proficiência que classifica o professor em formação, ou formado, como um professor de LE altamente competente para ensinar a língua em questão (faixa A). A fim de que se determine em que faixa de PO o aluno se enquadra, deve-se avaliar qual foi seu desempenho global durante o teste, baseando-se em descritores dos níveis de linguagem articulados em cada faixa. Cada um dos níveis de proficiência corresponde também a uma sugerida pontuação numérica, indicando uma relação dos níveis de proficiência com uma escala de notas entre dez e zero para, se desejado, permitir a conversão dos resultados em termos de faixas para valores numéricos. A faixa A corresponde às notas 10,0 e 9,5; a faixa B corresponde às notas 9,0 e 8,5; a faixa C corresponde às notas 8,0 e 7,5; a faixa D representa as notas 7,0 e 6,5; a faixa E, por fim, representa a nota 6,0 e notas abaixo de 6,0. Cabe lembrar que os alunos classificados na faixa E, de acordo com a proposta do EPPLÉ, não possuem um nível de proficiência minimamente desejado para atuar como professor de inglês como LE.

Passemos agora, efetivamente, à apresentação, análise e discussão de dados de natureza linguística empreendida neste trabalho. E, para nortear o processo de análise, nos remetemos à questão de pesquisa que orienta o processo analítico aqui empreendido: Como o vocabulário se correlaciona com níveis da proficiência oral em língua inglesa (LI) de graduandos em Letras - Inglês?

1. Análise de dados do teste oral do EPPLÉ

Os dados desta pesquisa se constituem de transcrições das versões eletrônica e presencial do teste oral do exame EPPLÉ aplicado a alunos-formandos do curso de

Licenciatura em Letras de uma universidade estadual no interior do estado de São Paulo, nos anos de 2009 e 2010, discutidos de modo mais amplo por Silva Neto (2014), em sua dissertação de mestrado. Nesta seção, apresenta-se a discussão dos dados deste trabalho, a saber, excertos das transcrições do teste oral do EPPL e proficiência dos alunos-candidatos, e categorização lexical obtida por meio do programa RANGE, utilizado para categorizar o léxico presente nas transcrições.⁴

O programa RANGE compara textos com três listas bases de vocabulário que trazem, cada uma, 1.000 palavras mais frequentes, tanto na variante do inglês britânico como na do norte-americano. Nesta pesquisa, o programa tem como base as listas do corpus BNC, o *British National Corpus*, por ser um corpus que contém um banco eletrônico de dados com 100 milhões de palavras, oriundas tanto de uma amplitude de amostras de linguagem atual escrita bem como da linguagem atual falada. O programa conta e categoriza todas as palavras processadas em um texto. No caso deste estudo, os textos representam a fala transcrita dos alunos, fornecendo como resultado o número de vezes em que cada palavra aparece em cada lista e também a quantidade de famílias de palavras utilizadas no texto oral. Assim, o que se tem como resultado é a distribuição de todas as palavras utilizadas, categorizadas em 16 listas, da lista 1, para palavras mais frequentes na língua inglesa, associadas à fala corrente e menos formal, até as listas para itens lexicais menos frequentes e mais formais. Os itens lexicais presentes nos textos analisados mas que não se encontram listados nas 16 listas mencionadas, são elencados pelo programa como “*Not in the lists*”.

Existem três categorias de contagem no programa: *tokens* (itens ou palavras), *types* (formas) e *families* (famílias). *Tokens* são todas as palavras e expressões que aparecem no texto e sempre que aparecem são contadas; os *types* correspondem às palavras ou expressões que são contadas somente uma vez, não importando quantas vezes elas apareçam no texto; e as *families*, categoria em que se conta somente a base da palavra, como em um dicionário, não importando tempo verbal e derivações, são contadas somente as raízes das palavras, de forma a indicar quantas palavras diferentes o falante realmente utilizou.

No caso dos alunos-formandos que se submeteram ao teste oral em 2009, apenas uma aluna não atingiu a nota 6,5 e foi classificada na faixa E. Os demais alunos foram

⁴ O programa RANGE está disponível na web page da *University of Wellington*, Nova Zelândia. Para mais informações, vide <http://www.victoria.ac.nz/lals/about/staff/paul-nation>

classificados nas faixas A, B, C e D, todas representativas de níveis de PO satisfatórios ou minimamente satisfatórios para (futuros) professores de inglês como língua estrangeira (ILE).⁵

O quadro 1, a seguir, apresentado por Consolo (2004, p. 280-282), traz as faixas e seus respectivos descritores para o teste TEPOLI (Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa), instrumento precursor e “inspirador” do teste oral do EPPL. Os mesmos descritores do TEPOLI foram utilizados na avaliação dos participantes da pesquisa devido ao fato de haver grande semelhança entre o TEPOLI e o teste oral do EPPL, à época do início de nossa coleta de dados, em 2009, e para o qual ainda não havia sido criada uma escala de descritores de PO diferenciada. Em 2010 estabeleceu-se uma escala mais recente para o teste oral do EPPL, baseada em resultados de outras pesquisas no escopo do projeto para a criação e implementação do exame, entretanto, decidiu-se utilizar, para os examinandos em 2010 e participantes deste estudo, a mesma escala utilizada em 2009. Tal decisão foi tomada para se manterem os mesmos critérios de PO para os testes orais em todas as etapas da pesquisa aqui relatada.

Os descritores relativos ao vocabulário, no quadro 1, foram sublinhados, por representarem o foco de análise nesta investigação.

FAIXAS	DESCRIÇÃO DA PROFICIÊNCIA	NOTAS
A	Atinge plenamente os objetivos de comunicação e interação verbal, demonstrando excelente fluência e habilidade na produção oral. Utiliza estruturas sintáticas corretamente e não comete erros gramaticais. <u>Utiliza-se de estruturas sintáticas complexas, e grande variedade lexical.</u> Exibe pronúncia praticamente idêntica aos padrões de falantes competentes da língua inglesa, sem influências dos padrões de sua língua materna. Não apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor, em ritmo normal.	10.0
		9.5
B	Atinge plenamente os objetivos de comunicação e interação verbal, demonstrando fluência e habilidade na produção oral. Utiliza estruturas sintáticas corretamente e, se comete erros gramaticais, é capaz de se auto-corriger. <u>Utiliza-se de estruturas sintáticas complexas e grande variedade lexical.</u>	9.0

⁵ Considera-se que um candidato com proficiência oral classificada na faixa D possa, embora com limitações em sua produção oral, atuar em alguns contextos de ensino de ILE.

	Exibe pronúncia bastante próxima aos padrões de falantes competentes da língua inglesa, sem influências marcantes dos padrões de sua língua materna. Não apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor, em ritmo normal.	
		8.5
C	Atinge os objetivos de comunicação e interação verbal satisfatoriamente. Utiliza estruturas sintáticas corretamente na maior parte do tempo, podendo cometer eventuais erros gramaticais. <u>Utiliza-se de estruturas menos complexas e não exibe grande variedade lexical.</u> Exibe pronúncia compreensível, porém com alguns desvios com relação aos padrões de falantes competentes da língua inglesa. Não apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor a ponto de prejudicarem a interação verbal. Havendo ocasiões de incompreensão, consegue solucioná-las.	8.0
		7.5
D	Atinge os objetivos de comunicação e interação verbal, porém com algumas limitações, e pode exibir falta de fluência. Utiliza, na maioria das vezes, estruturas sintáticas simples, apresentando eventuais erros gramaticais. <u>Utiliza-se de um conjunto de itens lexicais limitado e pode demonstrar deficiência de vocabulário para se expressar.</u> Exibe pronúncia compreensível, mas distinta, em alguns aspectos de sons e padrões de entoação, de falantes da língua inglesa. Apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor, as quais podem ocasionalmente prejudicar o desenvolvimento da interação verbal.	7.0
		6.5
E	Não atinge todos os objetivos de comunicação e interação verbal, apresentando falta de fluência e de competência na produção oral. Utiliza somente estruturas sintáticas simples e, ainda assim, comete erros estruturais. <u>Utiliza-se de um conjunto de itens lexicais limitado com prejuízo para a expressão de suas ideias.</u> Exibe pronúncia nitidamente distinta, em aspectos de sons e padrões de entoação, de falantes da língua inglesa, com interferências marcantes da língua materna. Apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor, as quais prejudicam o desenvolvimento da interação verbal.	6.0

Quadro 1: Faixas de proficiência oral do TEPOLI (CONSOLO, 2004)

Como pode ser observado no quadro 1, no que diz respeito aos descritores relativos ao vocabulário, as faixas A e B apresentam descritores idênticos. Assim sendo, pode-se dizer que o vocabulário não é um aspecto decisivo para diferenciar examinados entre as faixas de proficiência mais altas. Consolo (2004) observa que a faixa C delimita

o nível de proficiência esperado e suficientemente adequado de um professor de ILE, visto que os candidatos classificados nas faixas inferiores (D e E) podem ter sua comunicação prejudicada em decorrência de um conjunto de itens lexicais limitado em seu domínio linguístico.

A avaliação do uso da metalinguagem no teste oral baseia-se em critérios específicos, criados em 2007 (CONSOLO e TEIXEIRA DA SILVA, 2007). A escala para avaliação da metalinguagem é composta também por cinco faixas, às quais são atribuídas notas numéricas que variam de 4,5 a 10,0. Os descritores dessa escala referem-se ao cumprimento da tarefa e uso da linguagem específica, à clareza das explicações e ao conhecimento linguístico demonstrado durante a execução da tarefa. A nota de corte se estabelece entre as faixas C e D. O quadro 2, a seguir, apresenta a escala para avaliação da metalinguagem. Os descritores relativos ao vocabulário foram sublinhados, por representarem o foco desta pesquisa.

FAIXAS	DESCRIÇÃO DA PROFICIÊNCIA	NOTAS
A	<u>A6) Cumpre plenamente a tarefa, utilizando estruturas corretamente e léxico apropriado.</u>	10,0
	A7) A clareza de sua fala indica que a mesma seria plenamente compreendida por alunos-interlocutores.	
	A8) Demonstra conhecimento apropriado do conteúdo linguístico e discernimento de quais informações deve fornecer ao(s) aluno(s).	
		9,0
B	<u>B6) Cumpre a tarefa, mas pode cometer eventuais erros estruturais ou apresentar alguma dificuldade em utilizar o léxico especializado.</u>	8,5
	B7) Sua fala é clara na maior parte do tempo, podendo apresentar, ocasionalmente, aspectos de difícil compreensão por alunos-interlocutores.	

	B8) Demonstra conhecimento apropriado do conteúdo linguístico mas o conteúdo de sua fala pode apresentar ausência de informações relevantes ao(s) aluno(s).	
		7,5
C	<u>C6) Cumpre a tarefa com limitações, decorrentes de dificuldades estruturais, de uso do léxico especializado ou devido a desvios de pronúncia.</u>	
	C7) Sua fala é parcialmente clara e apresenta aspectos de provável incompreensão por alunos-interlocutores.	7,0
	C8) Demonstra conhecimento parcial do conteúdo linguístico e desconhece determinadas regras ou informações importantes de serem fornecidas ao(s) aluno(s).	
		6,0
D	<u>D6) Cumpre somente parte da tarefa devido a dificuldades estruturais, de uso do léxico geral ou especializado, e a desvios de pronúncia.</u>	
	D7) Sua fala é minimamente clara e apresenta aspectos de provável incompreensão por alunos-interlocutores.	5,5
	D8) Demonstra conhecimento limitado do conteúdo linguístico, e desconhece regras ou informações importantes de serem fornecidas ao(s) aluno(s).	
		5,0
E	<u>E6) Não cumpre a tarefa devido a dificuldades estruturais elementares, de uso do léxico geral ou especializado, e a desvios de pronúncia.</u>	
	E7) Sua fala é de difícil compreensão, e provavelmente seria, na sua maior parte, incompreensível a alunos-interlocutores.	4,5
	E8) Desconhece aspectos importantes do conteúdo linguístico, e não faz menção a regras ou informações importantes de serem fornecidas ao(s) aluno(s).	

Quadro 2: Faixas de proficiência para avaliação da metalinguagem no TEPOLI (CONSOLO; TEIXEIRA DA SILVA, 2007)

De acordo com os descritores nas faixas acima apresentadas, principalmente nos que dizem respeito ao vocabulário, cada faixa apresenta especificações diferentes das demais. O uso proficiente de léxico apropriado, por exemplo, é mencionado apenas na faixa A. As faixas inferiores indicam que os candidatos podem apresentar certa

dificuldade ao empregar vocabulário específico necessário para o cumprimento da tarefa de uso de metalinguagem.

1.1. Análise lexical das transcrições

Apresentamos, nesta subseção, 17 excertos das transcrições dos testes orais, e sua análise lexical, e tabelas contendo listas de classificação, por meio do programa RANGE, do léxico produzido por três dos alunos investigados.

No excerto 1, a seguir, pode-se observar a aluna CG descrevendo suas experiências e interesses em relação a LI.

011 CG: *yes so my name is CG I'm from ((nome da cidade de origem)) I have been learning english since I was a child I don't remember the exactly age I love english because english for me is very BEAUtiful very it's a cultural language and I want to learn more and to work with this language because I want to know other places uh other cultures to go to the usa uh europe and I want to work as an english teacher I am english teacher and I like a lot and I want to improve each I want to improve my pronunciation in english my grammar and things like that*

Excerto 1 – aluna CG: Teste oral do EPPLE 2010 – versão presencial

É possível observar um bom nível de proficiência na fala de CG, uma vez que a aluna não hesita muitas vezes ao descrever seus interesses; nas raras vezes em que isso ocorre, ela lança mão de mecanismos próprios da língua inglesa para demonstrar hesitação: *uh*. Além disso, nota-se o uso de estruturas verbais mais elaboradas, típicas de um nível intermediário de inglês, como o *present perfect continuous* (“*I have been learning english since I was a child*”). Um equívoco em vocabulário pode ser observado no excerto destacado, em que a aluna usa um advérbio ao invés de um adjetivo para classificar o substantivo *age*. Conforme esperado para esse tipo de tarefa, a fala da examinada é permeada por palavras de alta frequência, isto é, pertencentes às primeiras listas de palavras geradas pelo programa RANGE. Da lista um, das palavras mais frequentes tem-se, no excerto acima, palavras como *teacher* e *improve*; palavras como *culture* e *grammar* pertencem às listas dois e três, respectivamente.

No excerto a seguir, a aluna AC, parceira de teste de CG, expressa sua opinião acerca da razão pela qual algumas escolas e instituições proíbem o acesso dos alunos à *internet*.

059 AC: *there's something bad of course on the internet not not everything is reliable but there are very good things uh some blogs websites which are very useful but they are maybe they are worried about pornography in this places*

Excerto 2 – aluna AC: Teste oral do EPPLE 2010 – versão presencial

Ao apresentar seu argumento, AC utiliza a palavra destacada *pornography*, que pertence à lista sete das categorias do RANGE, de palavras menos frequentes. É possível justificar a presença dessa palavra no vocabulário ativo da examinada pelo fato de o vocábulo ser bastante semelhante à palavra em português, “pornografia”.

Em decorrência de um problema ocorrido durante a gravação do teste, a tarefa referente ao uso da metalinguagem não consta no arquivo de vídeo. Por esse motivo, não é possível analisar o desempenho das examinadas AC e CG quanto ao uso da metalinguagem. Outro teste em versão presencial, de 2010, usado neste estudo, entretanto, está gravado em sua totalidade. O excerto 3, a seguir, foi extraído desse teste.

028 AK: *something like that and I I am a english teacher but I I teach english here in ((nome do instituição)) to the elder people at night*

Excerto 3 – aluna AK: Teste oral do EPPLE 2010 – versão presencial

Ao relatar sua experiência com a LI, AK faz uso da expressão *something like that* para demonstrar incerteza com relação a quanto tempo ela estuda a LI. A expressão em destaque é bem utilizada, nesse caso, para transmitir a ideia desejada. Além disso, AK afirma já atuar como professora em uma instituição que oferece cursos para pessoas com idade avançada. O uso do adjetivo *elder*, que indica polidez, pertencente à lista dois, para denominar a faixa etária de seus alunos é bastante apropriado, visto que o adjetivo *old*, mais frequente e pertencente à lista um, não é considerado muito adequado para denominar pessoas de idade avançada em contextos mais formais.

081 SL: *we can't ignore it anymore and uh us as teachers we need to to attach technology to our classes because otherwise we are going to be deleted⁸ ((risadas)) because we need to first we need to improve I guess our knowledge uh related to technology first to then instruct students of the importance of using technology and not not the opposite (incomp.)*

Excerto 4 – aluna SL: Teste oral do EPPLE 2010 – versão presencial

No excerto 4 acima, que faz parte do mesmo teste oral, a aluna SL, parceira de teste de AK, tece comentários sobre a importância do uso da tecnologia na sala de aula. Na fala de SL, pode-se identificar o uso da palavra *attach*, pertencente à lista dois, de forma bastante apropriada para expressar a associação que deve ser feita entre a tecnologia e a aula de ILE. O uso da expressão *otherwise* de forma correta indica familiaridade com um recurso discursivo incomum na fala de alunos com baixo nível de proficiência. Cabe ressaltar aqui a brincadeira feita a partir do uso da palavra *deleted*. Ao indicar a consequência do não uso da tecnologia em sala de aula, SL escolhe um verbo comum no campo computacional que foi incorporado ao discurso cotidiano (até mesmo em língua portuguesa), deixando claro que o professor que não utilizar a tecnologia em suas aulas será “deletado”, ou seja, excluído.

Um equívoco na combinação de palavras, nesse caso, de um verbo com uma preposição, pode ser observado mais adiante no excerto: *instruct students of the importance*. De acordo com o *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, o verbo *instruct* pode reger as preposições *in, that, to*. A aluna, entretanto, utilizou a preposição *of*.

101 AK: *i/ it was GREAT to put together the letters and in the last time I CAN COULD do it*

Excerto 5 – aluna AK: Teste oral do EPPLE 2010 – versão presencial

O excerto 5 acima é apresentado como exemplo de um caso de autocorreção, em que AK engana-se ao se referir a uma ação passada. A aluna utiliza o verbo modal *can* no presente quando está se referindo ao que ela conseguiu fazer ao assistir o vídeo, na segunda fase do teste. Ao perceber o equívoco, a aluna, imediatamente, utiliza a forma passada do verbo (*could*). Essa autocorreção imediata explica as sílabas acentuadas das formas do verbo em questão.

107	SL:	<i>But I I choose the situation I want to explain her{ASC}</i>
108	ER:	<i>yes you have two possibilities and she also has two other possibilities</i>
109	SL:	<i>okay</i>
110	ER:	<i>and when you are ready you say which situation you are going to work with and then you explain the problem to your colleague</i>
111	SL:	<i>okay</i>

Excerto 6 – Interação de SL com o examinador: Teste oral do EPPLE 2010 – versão presencial

O excerto 6 ilustra um momento em que SL não compreendeu todas as instruções da tarefa referente ao uso da metalinguagem e dirige uma pergunta ao examinador (ER) para esclarecer sua dúvida. Observa-se que a aluna não utiliza a estrutura de pergunta direta em LI, iniciando a sentença com o verbo auxiliar, porém a entonação ascendente auxilia o examinador a identificar a questão. Embora essa estrutura de pergunta seja característica da língua portuguesa, e não da língua inglesa, a aluna atingiu seus objetivos de comunicação sem dificuldades. Após a explicação de ER, SL demonstra saber interagir de forma apropriada, assentindo com *okay*.

126	SL:	<i>hello I tend to get confused about the word the words already and yet in english you know they have they same translation in my native language how can I use them correctly + uhm ((risada)) it's a good one ((risada)) because even me make confusion with make confusion sometimes with these two words well + uh when you use uh already I/ this native language is supposed to be portugese</i>
-----	-----	---

Excerto 7 – aluna SL: Teste oral do EPPLE 2010 – versão presencial

No excerto 7, observamos que, antes de iniciar a explicação sobre o uso da LI, a examinada SL, conforme instrução do examinador, lê a situação descrita em uma folha de papel para que todos os presentes tenham conhecimento da dúvida de um aluno hipotético. Pode-se identificar um maior número de hesitações após o término da leitura, as quais são marcadas por pausas (+), falsos inícios (*I/ this native language*), pela ocorrência de risadas e pelo uso de expressões como *uhm* e *uh*. Isso decorre, provavelmente, da formulação da explicação a ser dada em seguida. A aluna comete um erro relacionado à forma do pronome pessoal no excerto destacado *even me make confusion*. Ao invés de utilizar a forma reta do pronome de primeira pessoa, *I*, SL utilizou a forma oblíqua, *me*. Nesse caso, não é observada uma ocorrência de autocorreção.

130	SL:	<i>((risada)) so when you use already in a [2] interrogative + sentence it means uh já and you when you use it in a negative sentence it means ainda if it's a negative sentence ainda I haven't done my homework SOrry this is yet oh my god I made a big confusion sorry</i>
131	AK:	<i>no problem</i>
132	SL:	<i>((risada))</i>
133	ER:	<i>(incomp.) let's start again</i>

Excerto 8 – Interação das alunas SL e AK: Teste oral do EPPLE 2010 – versão presencial

Ao continuar sua explicação (excerto 8), SL demonstra dificuldade para diferenciar o uso das palavras *already* e *yet*. Os trechos do excerto destacados acima mostram que a examinada lançou mão da tradução dos termos ao invés de tecer uma explicação em LI. Muitas metodologias de ensino de LE vão contra o uso da tradução. A confusão feita pela examinada pode corroborar esse princípio na medida em que ilustra que nem sempre há uma correspondência exata entre termos em idiomas diferentes, o que pode gerar confusão. Embora o objetivo desse estudo não seja discutir sobre metodologias de ensino, o que se pretende destacar com a exposição desse excerto é o fato de a aluna não ter demonstrado saber usar a língua alvo (L-alvo) para explicar o significado de um vocábulo, o que configura uma deficiência no uso da metalinguagem.

O excerto 9, a seguir, retrata a fase em que a examinada fala de suas impressões sobre o teste e retoma a tarefa que não conseguiu realizar.

157	SL:	<i>in a class like I was and I'm still embarrassed because I didn't know how to explain something and this couldn't not that couldn't happen in a real situation it could happen because we are not uh a grammar book and a dictionary we make confusions but it's good because we can evaluate us ((risada)) as teachers and uh hav/ have second thoughts about uh if we are we we know how to explain how to deal with the situation because it's not something very good to happen</i>
-----	-----	---

Excerto 9 – aluna SL: Teste oral do EPPLE 2010 – versão presencial

Em sua fala, SL reflete sobre a responsabilidade de um professor de ILE e ressalta a importância de um efeito retroativo causado por um teste dessa natureza. Ao perceber sua dificuldade para realizar uma explicação utilizando a L-alvo, o candidato ao teste pode ser motivado a estudar para melhorar seu nível de proficiência com vistas a contribuir para sua atuação profissional.

A versão eletrônica do teste dispensa a atuação do examinador, porém faz-se

necessária a presença de um aplicador no laboratório de computadores, para explicar, passo a passo, como são desenvolvidas as fases do teste, as quais são bastante similares às da versão presencial. Após acomodar-se em frente ao computador e ajustar os fones de ouvido e microfone, o examinado inicia sua interação com a máquina ouvindo as instruções de cada parte na medida em que cumpre as tarefas determinadas em cada seção do teste. Na primeira fase, o examinado responde às questões gerais a respeito de si mesmo e a respeito de sua experiência com a LI. As tarefas da segunda fase requisitam que o examinado assista a excertos de dois vídeos e responda questões relacionadas a eles. Na terceira e última fase do teste eletrônico, o examinado deve utilizar seus conhecimentos e habilidades para explicar a dúvida de um suposto aluno de ILE. São apresentadas duas opções de dúvidas, e o examinado pode escolher uma delas e fazer sua explicação. Cada tarefa tem um tempo determinado para ser realizada, isto é, o aluno é informado que a questão a ser respondida possui um determinado tempo (entre dez e vinte segundos) para pensar em sua resposta e, em seguida, um determinado tempo (a depender da questão) para gravar sua resposta.

Pelo fato de não haver interação entre examinados e examinador, as transcrições do teste oral em versão eletrônica apresentam um único turno de fala, conforme ilustra o excerto 10:

001 GS [35] *my name is (nome de GS) I have ah learn/ I have been learning English for like hum I don't know maybe (+) eight years or something like that uh I have also been working with/ I have also been working actually I have also been teaching English for: two years and a half something like that uh (+) I: inTEND to uh (+) to get my I mean to finish my graduation course and and then I really intend/ I do want to/ to travel abroad first then I also want to (+) ma/ uh to study abroad actually I want to improve my English actually I wanna: do a test/ I wanna do an/ a cour/ a course like TESOL which is a course uh which can HELP me how to teach English and: I don't know something like that actually I want to/ to travel abroad to have uh uh a/ an exchange experience first then I want to come back and (+) see if I can improve my career as an English teacher[...]*

Excerto 10 – aluno GS: Teste oral do EPPLE 2009 – versão eletrônica

Apesar de um grande número de hesitações, é possível notar um bom nível de proficiência na fala do aluno GS. Essas hesitações, contudo, oferecem uma amostra da

familiaridade que o examinado possui com mecanismos usados para preencher a fala. Além das expressões mais comuns para demonstrar hesitação (*uh*), as quais foram observadas nos exemplos anteriores, identifica-se o uso de expressões como *actually* e *I mean*, cuja ocorrência na fala de falantes nativos de LI é bastante comum. A presença da palavra *wanna*, formada pela junção da forma verbal *want* com a preposição *to*, chama a atenção por ser uma expressão de caráter bastante informal.

Cabe questionar, neste ponto, se o uso de expressões desse tipo, ou até mesmo de gírias, seria considerado um ponto positivo na fala de um professor de LI em situação de teste. Entendemos que a fala do professor de LE deve conter, além de linguagem específica de cunho pedagógico, aspectos esperados na fala de um falante-usuário comum da língua estrangeira em questão. Questiona-se, assim, se o uso de expressões informais seria avaliado de forma positiva em situação de teste oral, cujo contexto tende a ser mais formal.

A fase do teste em que o aluno deve assistir a dois vídeos e responder perguntas a respeito desses vídeos é exemplificada pelo excerto 11, a seguir. No caso do teste em versão eletrônica aplicado aos alunos-formandos de 2009, o primeiro vídeo mostrava um professor de ILE discorrendo sobre aspectos relacionados à pronúncia de falantes não nativos; o segundo vídeo foi retirado do filme *A Pantera Cor-de-Rosa* (2006) e mostrava o personagem principal, falante nativo da língua francesa, tentando aprender a pronunciar uma frase em inglês de modo a copiar o sotaque de uma professora de inglês. A transcrição do teste de GS mostra um uso, de certa forma exagerado, da expressão *actually* (em destaque), comentada anteriormente como um indicador de proficiência de GS. O uso demasiado desse recurso para reformular uma ideia previamente dita pode ser interpretado, por outro lado, como falta de vocabulário necessário para realizar a tarefa de forma satisfatória.

001 GS [...] well the first video extract is about a man who actually a (+) British man who seems to be a teacher as well and: (+) uh (+) he talks about how comfortable you should feel when speaking English so (+) uh: you should not uh (+) feel uncomfortable when talking in English or when speaking English actually⁹ so you won't have to feel like uh always choosing or always (+) hum comparing yourself to a native wer/ wer/ a native I mean American one or British one when you're speaking you have just to feel comfortable the second video extract is about I think a movie it seems to be a movie and it's also a descri/ actually it shows a man who want to speak English and he wants to speak in English with a native one and then he chooses an American teacher and the Amer/ and uh actually in the film in the movie he in the video sorry he also he/ he's learning English from her and he's teaching him some (+) actually she's teaching him pronunciation skills and she (+) always tells him ho/ the/ I mean a/ a correct one a correct uh pronunciation for a sentence like I would like to buy a hamburger and (+) u/ unfortunately he cannot he can barely speak that he can barely uh pronounce pronounce those words so it makes the video a little bit fun and also frustrating for the student and for the teacher as well because both cannot actually the student cannot uh copy or (+) just uh actually he/ he I mean he thinks he's speaking uh actually the the teacher is trying to make him speak just the way she speaks/ just the way she does (+) and it's difficult to him [3] number two what do you think Mr. Duncan the man in the first extract is speaking to I don't know but it seems to be that he is speaking to the audience [...]

Excerto 11 – aluno GS: Teste oral do EPPLE 2009 – versão eletrônica

Os dados gerados pelo programa RANGE indicam, entretanto, que GS apresenta um vocabulário ativo bastante amplo, fazendo uso de vocábulos pertencentes às listas dois a sete, consideradas de baixa frequência, conforme pode ser observado na tabela 1, a seguir:

Resultado Teste Oral – GS			
Word List	Tokens/%	Types/%	Families
One	1325/92.40	254/84.67	187
Two	28/ 1.95	16/ 5.33	15
Three	21/ 1.46	9/ 3.00	9
Four	10/ 0.70	5/ 1.67	5
Five	4/ 0.28	4/ 1.33	2
Six	2/ 0.14	1/ 0.33	1
Seven	2/ 0.14	1/ 0.33	1
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0

Eleven	1/ 0.07	1/ 0.33	1
Twelve	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Thirteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fourteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fifteen	12/ 0.84	4/ 1.33	4
Sixteen	22/ 1.53	3/ 1.00	1
Not in the lists	7/ 0.49	2/ 0.67	?????
TOTAL	1434	300	226

Tabela 1: Resultados do RANGE para o teste oral de GS

Os dados gerados pelo programa RANGE confirmam que, durante o teste oral, GS utilizou 16 tipos de palavras da lista dois (por exemplo: *accent, comfortable, intend*), nove tipos de palavras da lista três (por exemplo: *abroad, barely, frustrating*), cinco tipos de palavras da lista quatro (por exemplo: *graduation, imitate, native*), e assim por diante, chegando até a usar um tipo de palavra da lista sete (*proficiency*). Essas informações permitem afirmar que GS possui um bom nível de vocabulário no que concerne o uso da LI para descrições e expressão de ideias. O fato de o aluno ter sido classificado na faixa B do teste oral pode, todavia, ter correlação com outros critérios de avaliação não analisados neste estudo. Como foi ressaltado anteriormente, no que diz respeito aos descritores relativos ao vocabulário, as faixas A e B apresentam descritores idênticos.

Nesse caso, a escala referente ao uso da metalinguagem (CONSOLO; TEIXEIRA DA SILVA, 2007), que foi utilizada em conjunto com as faixas apresentadas em Consolo (2004), pode ter contribuído para a classificação do aluno na faixa B.

001 GS [...] *so the situation which I choose is situation number one and the sentence you always say is I live in São Paulo all my life in the first sentence I live in São Paulo all my life uh if you translate it into Portuguese you see that it makes sense (+) but actually it does not in English in English because uh if you want to say something that uh like that uh you'd better use the present perfect tense so you do/ it would/ the sentence would be something like I have lived in São Paulo all my life uh: (+) the present perfect (+) fits in here because uh you're talking about a situation which is: which began uh when you were born an/ probably when you were born and/ and it is still true up*

to the present time so to talk about a past event that is/ an event actually that started in the past and is still/ and it is still true up to now you'd better use present perfect for something li/ for something like I have lived/ I have studied/ I have studied English for five years or I have studied English for all my life it means that it started in the past (+) and it is still true up to now [...]

Excerto 12 – aluno GS: Teste oral do EPPLE 2009 – versão eletrônica

O excerto 12, acima, ilustra GS realizando a explicação de uma dúvida referente ao uso da LI na terceira fase do teste oral. Segundo o descritor B8 da escala de metalinguagem (quadro 2), o examinado classificado na faixa B “demonstra conhecimento apropriado do conteúdo linguístico, mas o conteúdo de sua fala pode apresentar ausência de informações relevantes ao(s) aluno(s)”. Nesse sentido, acredita-se que o desempenho nessa tarefa contribuiu para a classificação do aluno na faixa B.

Um bom uso da metalinguagem pode ser observado no teste oral de JT, cuja explicação acerca do uso do *present perfect* é permeada de termos específicos para determinar os componentes da sentença.

001 JT [...] in situation one (+) one of the points that might LEAD you to say I live in São Paulo all my life is the influence of Portuguese language in your English language (+) in English when an action started in the past and continues up to the present we don't use the PRESENT tense to express ourselves we use the/ PREsent perfect tense to express it (+) that is the pronoun plus the verb (+) in uh [2] sorry use the pronoun plus uh the verb HAVE or has depending on the person plus the past participle of the main verb so for example it/ it would be better if you said I HAVE LIVED in São Paulo all my life {ASC} using the present perfect tense because you started to live in São Paulo in the past (+) and this is also TRUE in the present is an action that started in the pre/ in the past and continues up to the present therefore you should use the PRESENT PERFECT tense not the PRESENT tense [...]

Excerto 13 – aluna JT: Teste oral do EPPLE 2009 – versão eletrônica

Os trechos destacados no excerto 13 representam o uso de vocabulário tipicamente presente em uma aula de ILE, tais como *present perfect tense*, *past participle of the main verb* e *person*. Observa-se até o uso de uma palavra pertencente à

lista nove: *pronoun*. Nesse sentido, o descritor A6 (quadro 2) pode apresentar uma avaliação apropriada para o desempenho de JT nessa tarefa: “Cumpre plenamente a tarefa, utilizando estruturas corretamente e léxico apropriado”.

Resultado Teste Oral – JT			
Word List	Tokens/%	Types/%	Families
One	2083/92.41	337/82.40	240
Two	53/ 2.35	31/ 7.58	28
Three	28/ 1.24	9/ 2.20	9
Four	15/ 0.67	9/ 2.20	9
Five	10/ 0.44	7/ 1.71	4
Six	3/ 0.13	1/ 0.24	1
Seven	2/ 0.09	1/ 0.24	1
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	3/ 0.13	2/ 0.49	2
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eleven	1/ 0.04	1/ 0.24	1
Twelve	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Thirteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fourteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fifteen	17/ 0.75	4/ 0.98	4
Sixteen	27/ 1.20	3/ 0.73	1
Not in the lists	12/ 0.53	4/ 0.98	????
TOTAL	2254	409	300

Tabela 2: Resultados do RANGE para o teste oral de JT

A tabela 2, dos dados processados pelo RANGE, aponta para um desempenho de JT similar ao de GS. Em seu teste oral, a aluna JT também utilizou um número de tipos de palavras bastante relevante até a lista cinco (*evaluate, hamburger*), estendendo-se com exemplares das listas seis (*pronunciation*) e sete (*proficiency*). No caso das listas três e quatro, por exemplo, as palavras utilizadas pertencem a nove famílias diferentes.

Acredita-se que o uso de um vocabulário amplo e apropriado tenha contribuído para a classificação da aluna JT em uma das faixas de proficiência mais altas, a faixa B. Em contraposição com o desempenho apresentado nos testes orais em versão eletrônica desde 2009, revelando, por exemplo, que os próximos dois alunos-formandos, cujos desempenhos serão avaliados a seguir, foram classificados nas faixas de proficiência mais baixas.

Vejamos, a seguir, os dados do aluno MR:

001 MR [36] *hello good morning who are + who are + sp/ who are hearing me who are testing me so my name is MR I'm from ((nome da cidade de origem)) and I am twenty-three¹⁰ years old I was born in march the first okay {ASC} + at nine on nineteen eighty-six uh I have been learning english for about how can I say + four years because I have never made a any course of ENGLISH I've just learn english at university uh the the english I have is on based on the + public school I had sorry in the past because in university I could have a more better + a better english so at uh my english it was in public school and there as everybody knows we don't have so much [2] w/ ways of teaching english okay {ASC} but the university was + the place where I learned English as any of my friends okay {ASC} [...]*

Excerto 14 – aluno MR: Teste oral do EPPL 2009 – versão eletrônica

O início da fala de MR apresenta um alto número de erros de nível básico de proficiência. Conforme pode ser observado nos termos destacados, o aluno comete erros com relação ao verbo *to be* para a terceira pessoa do singular (*who are* ao invés de *who is*); ao uso de preposições ao se referir ao ano em que nasceu (*at* e *on* ao invés de *in*). Identifica-se também um equívoco relacionado à combinação de palavras (*collocation*), quando o aluno diz que nunca fez um curso de inglês, utiliza o verbo *make* ao invés dos verbos *do* ou *take*, por exemplo, os quais são considerados mais comuns. A forma do adjetivo comparativo *better* também passa a ser incorreta quando o aluno acrescenta o intensificador *more*. Cabe ressaltar que esses equívocos não causam impasses na comunicação, porém acusam um baixo nível de proficiência na LE em questão.

Além disso, no excerto 14, é possível notar certa imprecisão na fala do aluno, a qual pode ser causada pela falta de vocabulário adequado para descrever suas experiências com a LI. Segundo o descritor D3 (quadro 1) da escala de proficiência, o aluno classificado na faixa D “utiliza-se de um conjunto de itens lexicais limitado e pode demonstrar deficiência de vocabulário para se expressar”. De certa forma, como já foi apontado, o excerto do teste oral acima traz um conjunto de itens lexicais limitado, o que acarreta uma comunicação pouco eficiente. A tabela 3, abaixo, corrobora essas afirmações.

Resultado Teste Oral – MR			
Word List	Tokens/%	Types/%	Families
One	1075/94.96	244/89.38	191
Two	28/ 2.47	15/ 5.49	13

Three	6/ 0.53	2/ 0.73	2
Four	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Five	5/ 0.44	2/ 0.73	2
Six	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Seven	1/ 0.09	1/ 0.37	1
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	2/ 0.18	2/ 0.73	1
Ten	1/ 0.09	1/ 0.37	1
Eleven	1/ 0.09	1/ 0.37	1
Twelve	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Thirteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fourteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fifteen	3/ 0.27	1/ 0.37	1
Sixteen	6/ 0.53	3/ 0.59	1
Not in the lists	4/ 0.35	2/ 0.73	????
TOTAL	1132	273	214

Tabela 3: Resultados do RANGE para o teste oral de MR

Os dados gerados pelo programa RANGE mostram que o aluno MR fez uso de poucos tipos de palavras pertencentes às listas três a quinze. O número limitado de famílias de palavras a partir da lista três também demonstra um vocabulário ativo limitado a palavras de nível básico, as quais tendem a ser repetidas ao longo da fala do aluno.

Em seu teste oral, a aluna PZ afirma não ter experiência como professora de ILE, pois sente dificuldade em se comunicar usando a LI. Nos excertos destacados, a aluna ressalta que ensinar LI é um desafio para ela. Apesar disso, PZ demonstra-se motivada a estudar para melhorar seu nível de proficiência quando diz: “*I think that I can uh + uh use this challenge uh to my to to to be a good teacher*”.

001 PZ: [34] *hi I'm PZ I'm twenty-one years old I'm from ((nome da cidade de origem)) uh + I have learned english uh for six years in a school course in a language school uh in ((nome da cidade)) uh + I haven't uh I haven't worked uh as an english teacher because I have found difficulties with the communicati/ oral communication I have: + uh eh teach english uh to me is uh a challenge and: I think I: but I can I I think that I can uh + uh use this challenge uh to my to to to be a good teacher I pretend I intend to do to teach english I: I: now I search some I search jobs oh: but I think that I I need study more I need to do + a course in a in a in a foreign country because I need to to train to to use the language and: [10] uhm [10] so I think this is it [...]*

Excerto 15 – aluna PZ: Teste oral do EPPLE 2009 – versão eletrônica

O teste oral de MS chamou a atenção pelo tempo de realização bastante inferior ao dos colegas. Como consequência, o número de palavras produzidas também foi reduzido; de acordo com o programa RANGE, foram registradas 662 palavras ao todo. O vocabulário produtivo do aluno, entretanto, é composto por pelo menos um tipo de palavra das listas um a sete, o que aponta para certa variedade lexical. Vocábulos como *reproduce*, *imitate*, *pronunciation* e *CD* representam palavras de baixa frequência em LI.

not important the way you speak the accent you choose but if the other people is understanding you or not and the second video is showing exactly this the man is trying to to imitate the woman and he's french probably and it's not probably he will not to say the exactly way that the american speak speaker or the british speaker is (incomp.) english with the same accent or the same (incomp.) or the same way + uh I think that in the first video mr. duncan is a kind of online teacher so in this in this video they're talking about accents and pronunciation uh don't don't be afraid about it but he is a kind of online teacher and is important in this video to check that sometimes uh the student will try to copy the the cd will try to reproduce exactly what they're saying but they have some difficults or maybe the the language they are they the language they use uh is will influence in their english speak but it's totally common they don't have to to IMItate a a british or an American the would say they would reproduce they would produce uh + THEIR english their PROPer their own way to sPEAK but the other person must must understand you [3]

Excerto 16 – aluno MS: Teste oral do EPPLE 2010 – versão eletrônica

No excerto acima, identifica-se o uso inadequado da palavra *abstract*. É provável que o aluno tenha se confundido ao tentar usar a palavra *extract*. Faz-se pertinente ressaltar a diferença entre esses dois itens lexicais conforme a classificação do programa RANGE. Enquanto a palavra *extract* é classificada na lista três, *abstract* pertence à lista cinco. Esse uso inadequado de uma palavra ao invés de outra deve ser levado em consideração nesta análise de dados. Embora a palavra utilizada seja considerada de baixa frequência, o que indicaria um nível de proficiência mais alto, ela foi utilizada em contexto linguístico inadequado.

Conforme afirma David (2008, *apud* BAFFI-BONVINO, 2010), o vocabulário produtivo é mais difícil de ser avaliado, enquanto o vocabulário receptivo é mais fácil

de ser medido e analisado. Acredita-se que o aluno reconheça a palavra *extract* sem dificuldades, porém, talvez pelo nervosismo gerado em uma situação de teste, MS não mostrou saber utilizar a palavra de forma adequada, o que compromete a avaliação de sua competência lexical.

A aluna SL, além de participar da versão presencial, também realizou a versão eletrônica do teste oral do EPPLE. Comparando-se o desempenho dessa aluna nas duas versões do teste, pode-se afirmar que ela apresentou melhor desempenho na versão eletrônica. Cabe lembrar que na versão em modo presencial a aluna não cumpriu a tarefa referente ao uso da metalinguagem de forma satisfatória. Na versão eletrônica do teste, a aluna optou por esclarecer uma dúvida acerca do uso do *present perfect* em contraposição com o *past simple*.

001 SL [...] hi I I I try to help you uh with the situation one uh you told that teacher always corrects you when you say you live in são paulo all your life okay {ASC} but the problem i/ with the sentences with the sentence is that in this case you should use the present perfect tense instead of the simple past simple + simple present tense okay {ASC} because you're talking about an action that started in some point in the past and is still going on until nowadays when actually we don't have WHEN it started because the action the fact that you LIVE in são paulo is more important than when you started to live there so in this case when you want to to tell us to tell your teacher that you're you live in são paulo since y/ you were born you show/ you should use the present perfect tense so the the best way to say that is I have lived or I've lived in são paulo for all my life I have lived in são paulo since I was born okay {ASC} because we usually use the present perfect the simple present tense when when y/ when we are talking about routines okay {ASC} for example + okay {ASC} so in this case when you want to refer to an action that started in some point of the past and is still going on until nowadays you should use the present perfect tense [...]

Excerto 17 – aluna SL: Teste oral do EPPLE 2010 – versão eletrônica

No excerto 17, acima, observemos a explicação dada pela aluna SL acerca do *present perfect*. O excerto destacado ilustra uma diferenciação bastante adequada do uso dessa estrutura verbal em contraposição com o *past simple*. Nesse caso, pode-se observar que a examinada cumpriu a tarefa de forma satisfatória, pois, apesar de não ter feito amplo uso de linguagem técnica, utilizou a L-alvo para dar uma explicação, ao

invés de lançar mão da tradução para a língua portuguesa, como fez na versão presencial do teste.

Nesta seção, apresentamos e discutimos um recorte dos dados dos testes orais do EPPLÉ, aplicado nas versões presenciais e eletrônica, em 2009 e 2010, em um mesmo contexto universitário de curso de licenciatura em Letras com habilitação em inglês e português. Limitamos nosso conjunto de dados e a discussão às restrições de extensão para este artigo. Uma análise mais extensa e detalhada do mesmo conjunto de dados é apresentada em Silva Neto (2014). Passamos agora às considerações finais deste trabalho.

2. Considerações finais

O foco deste trabalho direcionou-se para uma análise do vocabulário produzido por alunos-formandos de um curso de Licenciatura em Letras de uma universidade estadual localizada no interior do estado de São Paulo, no teste oral do EPPLÉ, aplicado em dois anos consecutivos, em suas versões eletrônica e presencial. Considerando que o professor de LE deve ter proficiência oral suficiente para utilizar a L-alvo em suas aulas, buscou-se investigar o papel desempenhado pela competência lexical na atuação de (futuros) professores de inglês como LE.

Os resultados da investigação apontam para o fato de que a competência lexical, em termos de adequação e variedade de palavras, relaciona-se com níveis de maior ou menor PO, a qual tem importância fundamental no perfil linguístico do professor. Nesse sentido, o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a essa área deve ser bastante encorajado, tendo em vista a complexidade da avaliação em contextos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Este trabalho busca também ressaltar a importância do estabelecimento da relação entre o contexto de formação e o contexto de atuação do professor de línguas no cenário brasileiro, a fim de que os cursos de formação inicial – a saber, as licenciaturas em Letras, estejam aptos a formar profissionais que atinjam os perfis linguísticos necessários para atuação nos diferentes contextos educacionais existentes em nosso país. Nesse sentido, o EPPLÉ, pode vir a configurar-se como um instrumento capaz de avaliar o profissional docente, em termos de sua proficiência linguística de professor,

com relação às expectativas destes contextos de atuação com relação aos profissionais que neles atuarão.

A título de contribuição para trabalhos futuros dentro do mesmo projeto, sugere-se que sejam desenvolvidos descritores mais específicos em relação ao vocabulário e ao uso da metalinguagem do teste oral do EPPLE, com vistas a proporcionar uma avaliação mais válida e confiável dos examinados.

Por fim, acreditamos que a pesquisa aqui ilustrada possa contribuir não apenas para os estudos na área de Linguística Aplicada, no que se refere à avaliação nos processos de ensino e aprendizagem de línguas, mas, principalmente, para levantar reflexões a respeito da necessidade de investigação das características dos micro-contextos de ensino e aprendizagem de línguas no Brasil, a fim de que melhor se definam os níveis de PO esperados para professores de línguas, bem como sobre a necessidade do estabelecimento de uma ponte entre os diversos contextos de formação e de atuação dos professores de línguas em nosso país. Nesse sentido, cremos que a validação de um instrumento como o teste oral do EPPLE possa configurar-se como o primeiro passo rumo ao estabelecimento dessa relação, tão esperada e fundamental.

Referências

BAFFI-BONVINO, M. A. *Avaliação da Proficiência Oral em Inglês como Língua Estrangeira de Formandos em Letras: uma Proposta para Validar o Descritor 'Vocabulário' de um Teste de Professores de Língua Inglesa*. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos. 366 f. São José do Rio Preto: UNESP, 2010.

CONSOLO, D. A. *Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPLE): definição de construto, tarefas e parâmetros para avaliação em contextos brasileiros*. Projeto Trienal de Pesquisa. São José do Rio Preto: UNESP, 2008.

CONSOLO, D. A. *A construção de um instrumento de avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol. 43, n. 2, 2004. p. 265-286.

CONSOLO, D. A.; TEIXEIRA DA SILVA, V. L. *Em defesa de uma formação linguística de qualidade para professores de línguas estrangeiras: o exame EPPLE*. *Horizontes de Linguística Aplicada*, vol. 13, n. 1, 2014. p. 63-87. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla>>.

CONSOLO, D. A. & TEIXEIRA DA SILVA, V. L. *The TEPOLI test: Construct,*

updated tasks and new parameters to assess EFL teachers' oral proficiency. Anais do I Congresso Internacional da ABRAPUI. Belo Horizonte: UFMG, 2007 (CD-ROM).

SILVA NETO, T. M. *Competência Lexical na Proficiência do Professor de Inglês como Língua Estrangeira: uma análise do teste oral do EPPLÉ.* Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. 112 f. São José do Rio Preto: UNESP, 2014.

AN ANALYSIS OF LEXICON AND ORAL LANGUAGE PROFICIENCY IN ENGLISH OF LETTERS UNDERGRADUATES

ABSTRACT

In this paper we present an analysis of the lexicon in transcripts from the oral test of the EPPLÉ examination, focusing on the quality of the vocabulary and levels of proficiency of candidates. Audio recordings were transcribed and the lexical items were categorized by the RANGE program, in less and more frequent words in English, and the TEPOLI oral rating scales were also used in the analysis. It is recommended that more specific descriptors for vocabulary and metalanguage in the EPPLÉ oral test are produced so as to orient a more valid and reliable assessment of the examinees.

Keywords: assessment, english language, oral proficiency, vocabulary.

Recebido em 15/05/2015.

Aprovado em 07/07/2015.